

PIEIDADE E VIDA NO CORPO

SÉRIE: PIEIDADE E VIDA

PRELETOR: Pr. Jairo Moreira
DATA: 23/08/2009
MENSAGEM : 02 (Culto)

INTRODUÇÃO

Nós vamos refletir de uma forma especial sobre as implicações de uma vida piedosa na convivência como corpo de Cristo, como igreja. E na mensagem anterior, enfatizamos mais a idéia de uma piedade fraterna. E agora, quero lembrar ainda, de alguns princípios nas escrituras que nos ajudam a perceber o privilégio que temos de sermos igreja do Senhor. No início da semana todos nós entramos em outras rotinas. Temos uma variedade de experiências, convivemos com outras comunidades, com outros meios, interagimos em termos de outros relacionamentos e, este tempo que temos como igreja, seja nas reuniões, seja nos encontros aos domingos, precisa fazer diferença também nestas relações. É como alguns de nós costumamos fazer. Nos finais de semana, muitas vezes visitamos os nossos parentes, os nossos familiares, e lá, quase que somos reabastecidos em se tratando de algumas raízes, de algumas lembranças, algumas memórias gratas, valores que são relembrados. Às vezes, um simples exercício de vermos, olharmos fotografias, lembrarmos de histórias da nossa infância ou de momentos das nossas famílias. Tudo isso traz para nós uma âncora segura dos valores que queremos continuar cultivando. Estar como igreja, nos reunirmos em torno da palavra de Deus e podermos repartir experiências, também devem reafirmar estas referências. Deve nos encorajar nesse sentido.

Lembro-me de uma pequena história que ouvi certa vez de uma moça cristã, num desses países onde a reunião dos cristãos era proibida. E ela estava então se dirigindo naquele dia, não sei se era um domingo ou outro dia da semana, para uma pequena reunião num porão. Ia encontrar os seus irmãos em Cristo. E uma autoridade do governo a parou na rua e perguntou onde ela estava indo e o que iria fazer. Ela disse: “eu estou indo para uma reunião de família. Nosso irmão mais velho morreu, deixou um testamento, hoje será a leitura do testamento e eu quero ver a parte que me toca”. Porque é realmente isso que fazemos quando nos encontramos. Nós nos reunimos em torno daquele

tesouro que Deus nos tem deixado e queremos perceber as riquezas que estão nas escrituras. Queremos que a leitura e o pensar sobre esta verdade, realmente reafirme em nós a fé e nos exercite uns com os outros no crescimento, na maturidade espiritual e, sobretudo, no anúncio deste evangelho lá fora.

Certa vez li em um livro a seguinte expressão: “viver com os santos no céu. Oh, isto é que é glória! Viver com os santos na terra, bem, isto é outra história”. E eu creio que tantas vezes nós olhamos para nossa vivência como cristãos, para a nossa experiência como crentes e chegamos a ter esta sensação. É maravilhoso pensarmos que estamos salvos quando cantamos algumas vezes na igreja. É maravilhoso pensarmos que estamos agora com a eternidade garantida. É maravilhoso estarmos esperando esse desfecho na história. É maravilhoso sabermos a qualidade de vida que teremos na eternidade, mas nem sempre nos animamos quando olhamos para as relações que ainda precisamos consolidar como igreja. Nem sempre nos anima o desafio de convivência, o desafio de convivermos e estarmos uns com os outros.

E é nesse sentido que, através desta mensagem, eu gostaria que a minha palavra tivesse um tom de encorajamento em termos de vivência como igreja. A carta aos Efésios, capítulo 2, é um texto bem conhecido de todos nós, cristãos, mas eu quero fazer alguns destaques aqui. Do versículo 11 ao 22, lemos:

“Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto (ou fostes aproximados). Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a

inimizade, isto é, a lei dos mandamentos contidos em ordenanças, para criar, em si mesmo, dos dois, um novo homem, assim fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um só corpo, tendo por ela matado a inimizade; e, vindo, ele evangelizou paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto; porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito”.

Quando Jesus chama os seus primeiros discípulos, quando Ele os convoca, diz as escrituras, os convoca para estarem com Ele. Mas também os convoca para estarem uns com os outros. E é importante percebermos que não obstante, um conteúdo que Jesus tinha para passar para aquelas pessoas, Jesus antes se preocupa em estabelecer um relacionamento para ensinar, um ambiente de formação, um ambiente de instrução. Porque, mesmo o seu ensino, mesmo a sua pregação, vai precisar deste santo e bendito laboratório de prática desses princípios.

Na verdade, nós que somos igreja do Senhor e, que estamos preocupados em aprender de Jesus, precisamos entender que, quando Jesus nos chama, nos dá oportunidade para chegarmos por fé a Ele, e Ele nos encaminha ao Pai. Ele também revela que há muita gente com Ele e, que nós precisamos ser integrados a estes relacionamentos. Se você observar bem, o capítulo 2 de Efésios está basicamente dividido em duas partes. A primeira parte é aquela inclusive, que temos de memória muitos versículos. A primeira parte basicamente fala da experiência individual, da experiência pessoal, da experiência de cada um de nós com esta graça que salva, com a salvação que há em Jesus. Mas, a segunda parte deste capítulo, aponta para as implicações comunitárias da nossa salvação. Quem sabe isso possa ser relacionado àquela direta relação entre João 3:16 e a Primeira carta de João 3:16. Agrada muito meu coração, lembrar o quanto Deus ama o mundo e o quanto Ele me amou a ponto de se dar por mim! A Primeira carta de João 3:16 diz que, nós que fomos atingidos, alcançados por este amor, temos também essa motivação, essa disposição, santa e bendita ousadia, de dar a nossa vida pelos irmãos. Quem sabe algumas versões da bíblia deveriam trazer imediatamente após João 3:16, a Primeira carta de João 3:16 por se tratar de uma implicação direta!

E o apóstolo Paulo escrevendo a esses cristãos

os lembra desta experiência que é fundamental, que é a nossa aceitação pessoal, individual. Cada um precisa decidir por seguir a Jesus. Mas, imediatamente, ele fala sobre Cristo sim e igreja sim. De maneira que, nenhum cristão pode legitimamente dizer “eu sou crente a minha moda”. Não! Todo crente está agora integrado ao corpo de Cristo. E ser corpo de Cristo é consequência direta de ser de Cristo, de ser de Jesus. E o apóstolo Paulo começa nessa segunda parte do segundo capítulo da carta aos Efésios com um exercício de memória: “*Portanto, lembrai-vos do passado*”.

Michael Green, um escritor, ele diz que, quando olhamos especialmente o livro de Atos, há três sentimentos fundamentais de fácil percepção da igreja no seu início. Não era uma igreja perfeita. Era uma igreja tão imperfeita quanto nós somos hoje. Mas quando olhamos aqueles relatos, é possível perceber o sentimento de gratidão no coração daqueles crentes. É possível perceber o sentimento de responsabilidade no coração daqueles crentes, e é possível perceber o sentimento de preocupação. Gratidão em primeiro lugar – nós recebemos o que não merecíamos. Quantos cristãos têm essa convicção? Recebemos a salvação e não a merecíamos. Você tem essa convicção? Precisamos agradecer, agradecer, agradecer, e viver agradecendo até que o Senhor volte. Na medida em que percebemos isso, a nossa disposição cristã muda. Porque eu sou tentado como cristão, todos os dias, a viver um cristianismo ingrato, a reclamar de tudo, inclusive da minha igreja, inclusive dos meus irmãos. E às vezes, ousou reclamar de bênçãos que Deus me dá!

O segundo sentimento, é o sentimento de responsabilidade. E a responsabilidade era, sobretudo, diante de Deus, ou seja, nós precisamos viver uma vida coerente com a proclamação que fazemos.

O terceiro sentimento era o sentimento de preocupação. De certa forma parece que a igreja do início não conseguia dormir um sono inteiro, porque muita gente ainda estava perdida e precisava ouvir a respeito de Jesus. O mundo incrédulo, o mundo sem salvação, o mundo que ainda não experimentou a misericórdia e a graça de Deus, era uma constante preocupação para a igreja do início. Eu rogo a Deus para que eu como igreja deste tempo, igreja deste momento, igreja deste lugar, não me acomode com relação às pessoas que estão indo para o inferno. Você já tentou imaginar onde você estaria hoje, se o evangelho não tivesse alcançado a sua vida? Concorda comigo que poderíamos passar um final de semana de vícios? Poderíamos passar um final de semana de violência? Concorda comigo que poderíamos causar incômodos profundos para as nossas famílias? Quem sabe, talvez,

não teríamos até abreviado a nossa própria existência, se o evangelho não nos tivesse alcançado. Mas o evangelho nos alcançou e Deus nos trouxe para junto dos irmãos em Cristo. Podemos dizer que esta é a nossa gente em Cristo. É exatamente assim. O que é que Paulo está tratando aqui? Paulo pega este exemplo extremo de separação, de discriminação, de dificuldade relacional - judeu e gentio.

Os judeus estavam perto, mas ainda não haviam chegado, porque só se chega por meio de Jesus. Os gentios estavam longe, e também não haviam chegado porque só se chega em Jesus. E Deus trouxe tanta gente, de tantas situações, de tantas circunstâncias, de tantas realidades, de tantas histórias diferentes e reuniu essas pessoas. A igreja é este fenômeno espiritual. Em nenhum outro lugar, em nenhuma outra realidade, pessoas tão diferentes seriam reunidas com um mesmo sentimento e uma mesma motivação. Pessoas tão diferentes, às vezes não conseguem ficar meia hora ou duas horas juntas numa reunião de condomínio. Nem no trânsito às vezes, nós conseguimos ficar juntos. É a igreja, este fenômeno da reunião, daqueles que chegaram pela graça diante do Senhor. Paulo está dizendo: *“lembrem-se disso”*. Lembrem-se de onde vocês estavam. Lembrem-se da condição em que vocês se encontravam e, lembrem-se que vocês agora experimentaram individualmente, pessoalmente, a salvação, mas, agora, há um desfrutar, há uma elaboração, há um caminhar, há experiências que estão reservadas, que só podem ser uma realidade na sua vida se você se encontrar com os seus irmãos. Olhe para o versículo 13. Paulo vem agora do passado para o presente: *“mas agora em Cristo Jesus”*. E agora eu vou acrescentar: mas agora em Cristo Jesus, nós chegamos. Sabem o que isso quer dizer? Agora é tudo diferente. Agora em Cristo, tudo mudou. E se chegamos, chegamos juntos. E o que nós precisamos como cristãos, é chegarmos juntos. Olhe ainda para o versículo 13, onde Paulo diz claramente: *“vós que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo”*.

O sangue de Cristo é esta amálgama. O sangue de Cristo promove a unidade. O sangue de Cristo nos aproxima. O sangue de Cristo nos reúne. Todos nós agora, estamos marcados por este sangue que nos fez chegar. Chegamos a Deus e chegamos uns com os outros. E as implicações práticas disso, é que o meu relacionamento com você, os nossos relacionamentos tem um custo, um valor inestimável. Vou repetir isso: os nossos relacionamentos tem um custo, um valor inestimável. E Paulo está chamando a atenção desses irmãos, a atenção desses cristãos de que os nossos relacionamentos não podem ser administrados de forma leviana, porque os nossos relacionamentos custaram o

sangue de Jesus. Isso é muito sério, irmão. Isso que dizer que eu não posso descartar alguém por quem Jesus deu a própria vida. E é por isso que o cristão, nesse sentido, o processo seletivo para os seus relacionamentos, é o sangue de Cristo. Este é o valor maior dos nossos relacionamentos. E aí eu preciso perguntar todos os dias: será que eu estou sendo bom mordomo dos relacionamentos que Deus tem permitido na minha vida? Será que eu estou administrando os relacionamentos de forma adequada? Será que eu estou sendo cuidadoso? Será que eu estou cuidando dessa herança de Deus nos relacionamentos que Ele me deu? Ou se por vezes os relacionamentos são utilitários, discriminam e são seletivos de forma pecaminosa? Custou o sangue de Jesus. E foi assim que nós fomos aproximados.

Olhe para o versículo 14. E surge aqui uma figura que deve ter surpreendido especialmente aqueles judeus. Neste versículo ele diz: *“ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um”*. E Paulo explica o que significa isso: *“derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne, ele desfez a inimizade”*. Nós gostamos de lembrar que a cruz de Cristo foi capaz de romper a cortina, o véu do templo e nos dar pleno acesso a Deus, pleno acesso ao Pai. Mas agora, Paulo diz que a cruz também derrubou as paredes de separação entre nós. Isto quer dizer que por Cristo nós temos acesso agora ilimitado, livre, diante de Deus, mas por Cristo também nós temos livre trânsito nos nossos relacionamentos. Eu gosto de chamar isso de santas e benditas intervenções. Estamos vivendo numa sociedade que prima pela privatização. E aqui temos um paradoxo: há uma ênfase tão grande para a comunicação, para a facilitação da comunicação, mas por outro lado, o privado se torna cada vez mais sagrado. Desta forma, é muito mais fácil hoje, um vizinho de sítio a 5 ou 10 quilômetros de distância se relacionar bem com o seu vizinho, e as famílias se conhecerem melhor, do que aquelas que moram em condomínios ou em apartamentos, porta com porta. Que paradoxo esse! Mas a igreja de Jesus é esta realidade diferente, onde Deus, intervindo nesta história, traz este valor eterno de relacionamentos de qualidade, para uma história que precisa ser transformada em termos dos seus relacionamentos. Existe um cântico que diz: *“Não existe mais barreira entre nós.”* Nem mesmo a gripe suína pode mexer com esta liberdade. Assim, nos afastamos um pouco fisicamente, mas os nossos corações estão juntos. Você crê nisto? E precisamos deste aconchego. Precisamos deste comprometimento mútuo na verdade. Isso não é fácil para mim, não é fácil para você, porque estamos sendo pressionados por outros valores.

Alguém poderia perguntar: *“Paulo, mas aonde*

essa relação, aonde essa intimidade, aonde esse compromisso, aonde essa santa e bendita intervenção pode chegar? Qual é realmente a natureza desses relacionamentos?” Um pouco mais adiante no texto, Paulo vai dar um exemplo. No versículo 19 ele diz, para resumir então algumas figuras aqui.: *“assim pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, pelo contrário, sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus.”* Pensando assim, a partir das Escrituras, a expressão “meu irmão”, que com tanta frequência eu uso e você usa, tem um peso significativo. Somos irmãos. E o nosso irmão mais velho deu a sua vida para promover a qualidade desta relação. Nós somos concidadãos dos santos. Não somos mais estranhos. Eu não sei o que você pensa a respeito disso, mas o tempo que Deus tem nos dado para vivermos juntos aqui, na história, em alguma medida, está nos preparando para a eternidade. Eu creio nisso. Há uma continuidade, há uma relação entre as experiências obtidas aqui, e aquilo que nos está preparado. Em suma é o seguinte: você vai ser meu vizinho. Esse é um fato. Não tem jeito. Portanto, é bom começar se preparando aqui. Eu não sei exatamente como é que vai ser lá em cima, mas eu sei de uma coisa: a gente ainda vai se encontrar muitas vezes. Esse é um fato. Pela eternidade afora. E na mensagem anterior, eu falei um pouco sobre esse conceito de santificação, em termos de ser a perfeição da nossa humanidade. Agora, eu quero fazer uma aplicação em termos dos nossos relacionamentos. Entenda que, quando Deus nos aproxima uns dos outros, Ele está querendo aumentar cada um de nós, nas experiências que temos, nos nossos relacionamentos, nas descobertas que vamos fazendo, da riqueza que há na vida de cada um.

Nós, na verdade, nos tornamos maiores, nos expandimos em termos do nosso próprio ser e da nossa própria pessoa. Comentava com um irmão recentemente, como eu cresci depois que me casei, em vários sentidos. Mas cresci como pessoa, porque muitos aspectos do meu ser só tiveram oportunidade de expansão, na relação com a minha esposa. Agora, pense em termos de igreja: quanto espaço cada um de nós tem para crescer através da vida do outro, e se desdobrar em termos da vida do outro? Agora olha para a eternidade e imagine este processo sem fim. Que maravilha!

Quando pensamos assim, descobrimos realmente o quanto nós somos pequenos e mesquinhos em não aproveitarmos a riqueza dos nossos relacionamentos. Eu desejo que todos, e eu me incluo nisso, todos ganhemos cada vez mais consciência, não só da primeira parte da nossa salvação, que é esse nosso compromisso pessoal com Jesus, que é essa nossa relação individual com Deus, que é realmente a

consciência desta graça que alcançou a minha vida. Mas, que possamos desfrutar desses desdobramentos da nossa salvação, em termos de conseqüências comunitárias. Que lembremos de onde Deus nos tirou, e para onde ele nos trouxe e para onde está nos levando, juntamente com os outros, de forma que possamos andar nessa história, mostrando para o mundo que o que Deus está fazendo, é reunindo um povo para viver eternamente com ele. Quando você pensar em pessoas que ainda não tem Jesus, que ainda não chegaram à cruz, que ainda não experimentaram as bênçãos deste sangue de Cristo, pense na grande comissão, como tendo odores, sabores e cores. A grande comissão, na verdade, é um chamado para irmos e transitarmos entre as pessoas, entre gentes neste mundo, e interagirmos com elas, mostrando que desejamos que elas sejam incluídas no corpo de Cristo que é a igreja. Não há como ser cristão sem gostar de gente. Já descobriu isto? Deus gosta tanto de gente, que se fez gente como a gente para alcançar gente! Esse é o interesse de Deus: pessoas. E nós como igreja, somos a manifestação viva do que Deus faz com uma pessoa e o que Deus faz quando reúne aqueles que lhe pertencem. Que Deus o abençoe, o encoraje, para desfrutar das riquezas da sua palavra. Que sejamos obedientes e que possamos realmente desfrutar de todas estas bênçãos. Amém.